



Informativos Eletrônicos  
do Setor Elétrico

ISSN 1678-6130



GESEL

Grupo de Estudos do Setor Elétrico

UFRJ

## **Nova Indústria Brasil: perspectivas para o desenvolvimento sustentável**

Ricardo Alban<sup>2</sup>

O ano de 2024 foi marcado por resultados positivos e avanços para a indústria e o desenvolvimento do país. O PIB do setor industrial cresceu 3,3%, quarto melhor resultado em 15 anos, com destaque para a indústria de transformação, que avançou 3,8%, a maior elevação desde 2010 —juntamente com 2021, ano influenciado pela recuperação da pandemia. Isso impulsionou a alta no PIB brasileiro, que fechou em 3,4% em 2024, muito próximo à estimativa da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

As melhores condições alcançadas não são por acaso. Em janeiro do ano passado, o Brasil deu um importante passo para fortalecer sua capacidade produtiva com o lançamento do Nova Indústria Brasil (NIB), uma política moderna, viável, estruturada em um conjunto de programas e medidas que buscam solucionar os desafios da indústria brasileira. Mesmo em uma escala muito menor que a de países líderes da nova economia global, a iniciativa, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), foi recebida com expectativa pelos industriais brasileiros.

O primeiro ano da nova política industrial foi marcado pela expansão do crédito. Por meio do Plano Mais Produção, foram destinados R\$ 181 bilhões em apoio à produtividade, exportação, inovação e sustentabilidade. Os recursos do BNDES, somados ao crédito disponibilizado por outros agentes financeiros públicos, passaram de R\$ 300 bilhões para R\$ 507 bilhões até dezembro.

A sinergia com programas como o Plano de Transformação Ecológica e o novo PAC também trazem expectativas para o setor. Foram anunciados R\$ 2,2 trilhões em investimentos privados até 2029, que poderão alavancar o crescimento do produto industrial. Iniciativas como o programa Mobilidade Verde e Inovação, com foco na descarbonização da frota automotiva, contribuem para uma indústria mais verde e de baixo carbono.

Outra frente foca na produtividade das micro e pequenas empresas. Para reverter a queda acumulada e integrar essa base industrial à nova economia digital, o Brasil Mais Produtivo estabeleceu como meta alcançar 200 mil empresas. Os primeiros resultados são animadores: o Senai superou em 20% a meta de atendimentos em 2024, com aumento médio de produtividade de 27% e economia de energia de 14% nas empresas participantes.

Ao completar o primeiro ano, fica claro que o NIB depende da capacidade de transcender ciclos políticos, tornando-se um compromisso de Estado e garantindo bases sólidas para um desenvolvimento industrial sustentável e duradouro. O avanço nas novas fases do programa dependerá do aperfeiçoamento do diálogo entre governo, os Poderes e setores da economia, em um pacto nacional que promova uma visão compartilhada de futuro para a indústria nacional e o país, que nos leve para o caminho do desenvolvimento sustentado, com mais riqueza, emprego e renda.

A valorização da indústria é a chave para que o Brasil consiga competir de forma isonômica com outros países, ter estabilidade macroeconômica, mão de obra qualificada, seja

referência para o investidor estrangeiro e possa aumentar a qualidade de vida dos brasileiros. Mais que uma escolha, uma política industrial moderna e robusta é essencial para a competitividade e oportunidade para o Brasil construir um futuro mais próspero.

<sup>1</sup> Artigo publicado na Folha de São Paulo. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2025/03/governo-cogita-resgatar-recursos-de-fundos-privados-para-reforçar-resultado-das-contas.shtml>. Acessado em 24.03.2025.

<sup>2</sup> Empresário, Presidente da CNI(Conferencia Nacional da Indústria).